

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TOCANTINS - *CAMPUS GURUPI*
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS**

HILDETE BATISTA DE CASTRO AFONSO

DESENHO: EXPRESSÃO DE SENTIMENTO

**GURUPI-TO
2019**

HILDETE BATISTA DE CASTRO AFONSO

DESENHO: EXPRESSÃO DE SENTIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas/Teatro do Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientador: Profº. Esp. André Luiz Moura Siqueira

GURUPI – TO

2019

AFONSO, Hildete Batista de Castro
Título: **DESENHO: EXPRESSÃO DE SENTIMENTO**
Hildete Batista de Castro Afonso. – Gurupi-TO, 2019.
40 f.
Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Gurupi-TO, 2019.
Orientador: Profº. Esp. André Luiz Moura Siqueira.
1.Cultura. 2.Desenho. 3.Educação. 4.Teatro.

HILDETE BATISTA DE CASTRO AFONSO

DESENHO: EXPRESSÃO DE SENTIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – *campus* Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Profº. Esp. André Luiz Moura Siqueira

Presidente
IFTO – *Campus* Gurupi

Profª. Me. Marli Fernandes Magalhães

Membro da Banca
IFTO – *Campus* Gurupi

Profº. Me. Brenno Jadvas Soares Ferreira

Membro da Banca
IFTO – *Campus* Gurupi

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo, sei que sua presença esteve em todos os momentos, sem o senhor eu não teria vencido.

A minha família, em especial a meu pai Onesimo Castro (em memória), minha mãe Doralina Batista dos Reis, minhas filhas Juliana de Castro, Dayana de Castro, meu filho Ramiro de Castro e minha nora Sinara Martins de Castro.

Ao meu esposo Sebastião Afonso, minhas netas Gabriela de Castro, Isabela de Castro, Katherine de Castro e meu neto Yaell de Castro.

A minha irmã Anilce Castro, minhas sobrinhas Leticia de Castro, Luciana de Castro e meu sobrinho Lenine José.

Ao meu orientador, Professor André Luíz Moura Siqueira, pela paciência o carinho e o respeito.

Aos meus professores que contribuíram para minha formação e a todos os servidores do IFTO.

Aos meus colegas pelo apoio, carinho, companheirismo e o respeito entre nós.

*Nadas contra a correnteza...
Em um oceano de lágrimas turvas...
Este têm sido teu caminho...
Acorda com semblante triste...
Porque a noite não te acolhe...
Nada mais lhe adianta...
Pensativa, triste.sem forças...
É o que tu sentias ontem.
Na cama me falta o calor do ninho...
Nos pés um pouco de chão...
No coração uma parte vazio...
E na alma um casulo que me enlaça...
Esperando a metamorfose.*

(Hildete Castro – 2019)

RESUMO

Essa pesquisa é fruto de uma experiência pessoal, provinda de sensações e percepções, que foi desenvolvida no decorrer de minha graduação no Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins-IFTO. A mesma busca investigar e analisar a expressão de sentimento e demonstrar a importância do desenho para o desenvolvimento humano. Acreditando em uma escola inovadora, uma escola que provoca, que tenha um novo olhar para o desenho, não somente como uma brincadeira ou para passar tempo, mas para um desenho que transforma e transmite ideia, emoções, sentimentos. As possibilidades que o desenho traz para explorar potencialidades das crianças, a expressividade, proporcionando melhor comunicação e relações sociais. A presente pesquisa mostra as contribuições do desenho para o desenvolvimento infantil e sua importância que não necessariamente a criança precisa saber ler e escrever para desenhar, mas consegue colocar no papel tudo que está a sua volta com uma riqueza de detalhes.

Palavras-chave: Educação. Teatro. Cultura. Desenho.

ABSTRACT

This research is the result of a personal experience, derived from sensations and perceptions, that was developed during my graduation in the Degree in Performing Arts of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins-IFTO. It seeks to investigate and analyze the expression of feeling and demonstrate the importance of design for human development. Believing in an innovative school, a school that causes you to have a new look at the drawing, not only as a joke or to spend time, but for a drawing that transforms and conveys idea, emotions, feelings. The possibilities that the drawing brings to explore children's potentialities, expressiveness, provided better communication and social relations. The present research shows the contributions of drawing to child development and its importance that not necessarily the child needs to know how to read and write to draw, but can put on paper everything that is around him with a wealth of details.

Keywords: Education. Theater. Culture. Drawing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Primeiro contato com o teatro	20
Figura 2- Tereza Bicuda.....	22
Figura 3- WORKSHOP / OQUE É PATRIMÔNIO PARA VOCÊ	23
Figura 4- Fotografia do workshop	24
Figura 5- Fotografia do workshop	24
Figura 6- Estágio Supervisionado de Regência III	29
Figura 7- Aula do Projeto Dedinho Mágico	30
Figura 8- Desenho desenvolvido pelas crianças participantes do projeto Dedinho Mágico	33
Figura 9- Desenho desenvolvido pelas crianças participantes do projeto Dedinho Mágico	33
Figura 10- Desenho desenvolvido pelas crianças participantes do projeto Dedinho Mágico	34
Figura 1- Culminância do projeto Dedinho Mágico	34
Figura 12- Culminância do projeto Dedinho Mágico	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	14
3	MINHA RELAÇÃO COM O DESENHO.....	16
4	O QUE ME MOTIVOU A CURSAR UMA LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS?.....	22
	4.1. ENCONTRO COM A CRIATIVIDADE.....	26
5	MINHA EXPERIÊNCIA COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: DA REGÊNCIA A AÇÃO.....	27
	5.1 Projeto Interdisciplinar “Dedinho Mágico”	29
	5.2 Projeto de Intervenção	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa denominada, “Desenho: Expressão de Sentimento”, se faz com o foco em abordagem qualitativa de caráter analítico e exploratória, que tem como objetivo demonstrar a importância do desenho para o desenvolvimento humano. Busca-se compreender e analisar o espaço íntimo do indivíduo, as relações sociais e interações entre grupos, e investiga onde o desenho pode ser inserido na escola e oficina. Frente ao exposto, a pesquisa será narrada em primeira pessoa, com a tentativa de não perder as particularidades e detalhes vivenciados por esta pesquisadora. A abordagem deste trabalho se dará em formato de relato de experiência pessoal, uma vivência que tive durante toda minha vida, com uma linguagem específica não verbal através do desenho à lápis de escrever.

A ideia da pesquisa provém do conhecimento empírico, e que pretendo apresentar as contribuições do desenho para o desenvolvimento infantil. Ao adotar esta filosofia de vida, enquanto linguagem e uma forma de ver o mundo, por meio de um desenho, tenho a seguinte ideia que essa metodologia pode-se conhecer melhor uma criança, seu modo de vida, seus pensamentos, medos, fantasias e desejos.

Cursando o primeiro período (2015/1) do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas e com pouco conhecimento em estudos e pesquisas, costumava mencionar nos seminários, no período acadêmico, que o desenho “mexe” com os conflitos, com o sentimento de tristeza e de alegria, que nós somos movidos pelos nossos sentimentos. Eu tinha uma curiosidade enorme de compreender o mistério desse fenômeno. Este fenômeno, era ao que me referia no início dos estudos em relação ao desenho. Um “poder” de expressão inexplicável e funciona como um “cicatrizante da alma”. É uma forma de linguagem que materializa os pensamentos, sentimentos e sensações que podem estar ocultos internamente bloqueando a inteligência e comunicação com os demais e consigo mesmo, atrapalhando na formação da personalidade.

Ingressei no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins-IFTO para adquirir maior conhecimento sobre a História da Arte e poder

melhor entender este fenômeno como acima citado que tem a capacidade de aliviar angústias e lavar a alma.

Logo no início do primeiro período 2015/1, imaginava em elaborar trabalhos com foco no desenho, foi neste momento que surgiu a questão, como inserir este desenho a lápis no universo das Artes Cênicas? Esta inquietação sugava minha energia, e as perguntas surgiam com sequência em minha imaginação: Como relacionar esse desenho com o teatro? Como fazer essa conexão? Como levar este desenho para a sala de aula? Que metodologia usarei para facilitar? Qual será a estratégia?

Durante todo o percurso acadêmico foram muitos estudos e questionamentos, muitas pesquisas foram realizadas com o objetivo de encontrar uma resposta, métodos para resolução de problemas foram também pesquisados para a conexão deste estilo de desenho com a educação.

A cada dia que passava me surpreendia com o curso e sentia-me estimulada com novas descobertas que ainda não era do meu conhecimento. Convicta da ideia, seguia em frente com persistência e otimismo, sentindo-me apoiada em minha experiência, acreditando com segurança em um bom resultado.

Esta ideia me instigava muito, houve momentos que eu me perdia completamente tinha que zerar o pensamento e recomeçar novamente, com novos planos, novas estratégias e assim prosseguia. Em nenhum segundo pensei em desistir, continuava em busca de soluções para contribuir em vários aspectos para melhoria da educação.

A preocupação em fazer um trabalho com relevância por ser fruto da minha inspiração, um conhecimento que surgiu das reflexões que fazia sobre questões imateriais subjetivas isso estimulava a pensar cada vez mais para que a pesquisa alcançasse os meus objetivos, e que fosse elaborado com muito carinho.

Com base nesta linguagem muitas leituras foram feitas de autores como Charles Sanders Pierce, Jean Paul Sartre, Rudolf Arnheim com obras relacionadas a esta arte, esclarecendo dúvidas e comprovando com informações e ideias compatíveis as que gostaria de sustentar.

Acreditando em uma escola inovadora, uma escola que provoca, uma escola livre para expressar o que se sente deixando de lado esta ideia ultrapassada de cópias e reproduções e passar a produzir arte, enfrentar obstáculos, preservar valores e apreciar mais a arte.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos, no primeiro capítulo discorro sobre a importância do desenho para o desenvolvimento humano, no segundo capítulo apresento sobre a minha relação com o desenho e os motivos que me aproximaram junto ao mesmo. Capítulo terceiro, exponho e discorro os caminhos e percursos que me levaram a cursar a Licenciatura em Artes Cênicas. No quarto narro minhas vivências junto ao Estágio IV, projetos de intervenção e por fim apresento as minhas considerações finais.

2 A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenho também é uma das formas mais sinceras de expressão. Através dele a criança pode expressar tudo que sente de forma clara e verdadeira, problemas que podem estar relacionados e refletindo no seu dia a dia. Evidentemente que uma criança com uma mente conturbada não conseguirá absorver uma aprendizagem adequada e satisfatória, cabendo ao educador analisar e investigar com muito cuidado essa dificuldade em seu desenvolvimento.

Para educar uma criança será necessário muito amor e percepção. Cada criança tem sua particularidade e deve ser observado individualmente pelo educador seu comportamento e suas emoções. Crianças com dificuldade na aprendizagem podem ser crianças com problemas afetivos, relacionados a família ou a outros problemas que estão trazendo reflexos emocionais. O educador poderá buscar uma metodologia para solucionar essa dificuldade, respeitando o espaço dessa criança sabendo que cada um tem a sua cultura, e é necessário observar de onde ele veio e quais são as suas diferenças.

O educador enquanto mediador poderá ajudar as crianças na construção de bons sentimentos para o desenvolvimento de sua inteligência fazendo com que ele se sinta útil, acolhido e amado. A relação afetiva entre educador e educando é essencial na aprendizagem e faz com que ele eleve sua autoestima e sentir-se capaz de resolver situações o que se encontra em dificuldades.

Trabalhar a afetividade na sala de aula com crianças poderá ser uma maneira muita prazerosa para ambas as partes, pois a criança precisa de uma confiabilidade no ambiente escolar. Portanto, o desenho à lápis é um instrumento pedagógico capaz de deliberar pensamentos e ideias em crianças que se encontram em certas dificuldades, sejam elas quais foram, aprendizagem, afetivas, relacionamentos, crianças hiperativas, depressivas, enfim, todos os problemas emocionais.

Quando uma criança não consegue se expressar com palavras, o desenho poderá ser um intermediário, onde ela expressa seus sentimentos desenhando e demonstrando o que sente naturalmente de forma lúdica, suas emoções e pensamentos.

O desenho tem grande importância na expressão de uma criança, há crianças com grande dificuldade em aprendizagem ou até mesmo em se relacionar

com as outras, e o desenho poderá ser o caminho. Celso Antunes afirma que:

Se uma escola não serve para ensinar a dialogar, a negociar, a converter problemas em oportunidades, a aprimorar no aluno a defesa de seus interesses, a lucidez de seus argumentos, a lidar com signos, dados e códigos na expressão de suas relações, para que serve a escola? (ANTUNES, 1937, p. 31)

O autor reforça a importância da comunicação, do diálogo e da expressão e o discente precisa do apoio da escola para que sejam resolvidas situações que deixam a desejar, problemas que poderão ser convertidos em outra linguagem.

Quando uma criança consegue pegar em um lápis mesmo sem saber ler ou escrever ela já pode ser capaz de fazer riscos e rabiscos deixando ali no papel, naturalmente sua identificação artística. É nas reflexões de Lúcia Santaella que sustento os pensamentos até agora apresentados, a autora menciona que;

[...] também nos comunicamos e nos orientamos por meio de imagens gráficos, sinais, setas, números, luzes, por meio de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar. Somos uma espécie de animal tão complexa quanto são complexas e plurais as linguagens que nos constituem como seres simbólicos, isto é, seres de linguagem. (SANTELLA, 1983, p.14)

Não necessariamente uma criança deverá saber desenhar para expressar seus sentimentos através de um desenho, as ideias vão surgindo e os rabiscos vão tomando forma. O desenho é o reflexo real da personalidade, onde a criança demonstra tudo que sente com intimidade e fidelidade e baseado nisso pode se avaliar a personalidade e capacidade de expressão e raciocínio.

Pensando em uma criança com dificuldade de aprendizagem, comunicação, escrita e socialização ou algum transtorno psicológico, veio-me a ideia, de que certamente o desenho seria um instrumento pedagógico essencial para educação. E através do desenho a criança que possui essas deficiências que comprometem a aprendizagem terá mais facilidade em comunicar-se entre outros e fortalecer vínculo social, afinal, a ideia é expressar os sentimentos em forma de desenho.

O desenho pode fazer com que a criança expresse seus sentimentos, mesmo sem saber o que está expressando, fatos que elas não conseguem verbalizar podem ser desenhadas tendo a ver com suas características e seus

estados emocionais.

Ao concentrar-se para fazer um desenho, a criança expressa sentimentos que podem estar guardado no subconsciente, sair de si, ver outras dimensões, então este é o momento certo para deixar o pensamento fluir.

A criança podera se manifestar naturalmente expressando seus sentimentos com liberdade, muitas vezes algo relacionado a família, algum trauma, algum sonho, por isso deve ser valorizado e estimulado, nunca dizer que o desenho de uma criança está errado.

Se uma criança desenhar um círculo e dizer que é um animal temos que aceitar, nunca dizer que está faltando alguma coisa, deve se perguntar o que diz o desenho que ele conte uma história do desenho, sendo estimulado eles contam uma história, e essa história tem muita coisa que se passa com a criança.

O desenho dá pistas, dicas, indicam sinais de alerta. O próprio desenho vai evoluindo e dizendo coisas diferentes, os desenhos das crianças pode trazer significados de alguma coisa.

3 MINHA RELAÇÃO COM O DESENHO

Comecei a desenhar quando criança, não tinha noção e nem conhecimento sobre técnicas e estilos de desenho, mas sempre fazia rabiscos a lápis de escrever em folhas de papel.

Aos sete anos de idade passei a conviver a maior parte do tempo somente com meus pais, pois minha única irmã foi morar em outra cidade para seguir seus estudos, e em consequência disto comecei a me sentir muito sozinha, fiquei muito triste com a separação.

Sentindo desolada e com uma certa fragilidade emocional tinha dificuldade em lidar com esta falta afetiva, foi então que comecei a suprir minha solidão com os desenhos. Desenhava em cadernos de desenho, em papel almaço sem pauta e até mesmo no chão duro com caco de telha.

Minha percepção pela arte aguçava cada vez mais os meus sentidos, e ia me tornando mais sensível ao ver as coisas a minha volta. Para sustentar o presente pensamento, apresento a seguinte questão:

Goldstein afirma que o organismo se organiza em função de dois princípios básicos, o de satisfazer suas necessidades por falta e o de crescer, buscando sua nutrição de uma maneira organizada interna e externamente. Na realidade, o organismo se organiza como um todo. É como se tivesse um fundo que regulasse seu comportamento de busca e de complementação. (RIBEIRO, 1994, p.72)

Neste caso satisfazia a necessidade por falta da presença da minha irmã, buscando nutrir o organismo interno complementando e preenchendo a sensação de um vazio interno. Sentia constantemente uma vontade de exteriorizar todos os sentimento, como forma de alívio, não tinha convivência em casa com outras crianças. Meu relacionamento com outras crianças era na escola, contações de histórias e nas brincadeiras de roda na porta de casa.

Os riscos e rabiscos eram ferramentas de comunicação e estimulavam muito minha imaginação e criatividade, desenvolvendo a cada dia mais a coordenação motora tornando minha habilidade cada vez melhor.

Com o tempo, os rabiscos foram tomando formas e sentidos diferentes, se transformando em algo interessante. Desenhava paisagens, animais, pessoas, o vento em redemoinho, a chuva de granizo, as nuvens, o sol com raios bem compridos, abismos profundos e os sonhos que eu sonhava durante a noite. Enfim, tudo o que

vinha em minha mente eu expressava facilmente, materializando os pensamentos numa folha de papel com uma única ferramenta, o lápis de escrever.

Não tinha muita atração pelo colorido, simplesmente pela reprodução ou criação de algo que fazia algum sentido em minha vida e que seria em preto e branco. Em minha imaginação o desenho era uma forma de me comunicar, e passei a usar naturalmente

esta linguagem, tudo que via ao meu redor que me tocava emocionalmente sentia vontade de me expressar através do desenho. Esta era a forma mais fácil e viável de contar uma história, dialogar comigo mesmo, e os temas surgiam do meu cotidiano, o realismo e o surrealismo eram a minha inspiração, o caminho que me levava aonde queria chegar.

O desenho que fazia tinha característica específica de algum movimento ou fato que estava acontecendo por aquele momento, era uma forma de manifestar uma ideia, opinião ou até mesmo fazendo uma denúncia ou reivindicando direitos, por isso digo realismo.

Quando estava muito estressada também recorria ao desenho, expressava ideias súbitas e imediatamente passava para o papel que as vezes rasgava com raiva e jogava fora, porque nem sempre dava certo eram ideias soltas meio sem sentido, sem coerência, mas sempre fazia esse tipo de desenho, iniciava e depois concluía, não sei de onde vinha a ideia, eram esquisitas fora da realidade, esse estilo de desenho é caracterizado como surrealismo.

Passei a desenhar lembranças que me marcaram, momentos em que brincava no quintal embaixo de pés de cafés, casarões com enormes janelas e portas, aqueles com portais largos e rachados, casas de palhas com piso no chão e casebres de pau-a-pique.

Desenhar Patrimônio histórico material era o que eu mais gostava, onde eu morava existiam muitas casas antigas, os casarões, por exemplo, eu desenhava retratando com fidelidade todos os detalhes por fora e por dentro.

No interior da casa, as cadeiras ou bancos de madeira na primeira sala (não conheci nenhum que havia sofá). Na segunda sala uma mesa de jantar em madeira rústica arrodada de cadeiras com encostos altos, uma cantoneira encostada a parede com três potes, um pequeno, um médio e um grande, todos cobertos por guardanapos brancos alvíssimos bordados a mão. Na parte superior da

cantoneira uma prateleirinha com copos tão bem areados que pareciam espelhos.

Os corredores com pisos de ladrilhos que direcionavam aos quartos, as camas de madeiras rústicas com cabeceiras altas, colchões com enchimento de capim em lona listrado e forrado com colchas de algodão em piquê. As penteadeiras com espelhos ovais estilo princesa e compostas de uma variedade em perfumes, batons e pós, e uma cadeirinha com assento bem fofinho forrada de veludo.

Na cozinha não poderia ser diferente, alumínios espelhados em prateleiras forradas, um enorme fogão a lenha com panelas de ferro em cima da chapa preta encarvoada, e os tições de lenhas com brasas avermelhadas acesas e a fumaça subindo pela chaminé.

Da mesma forma fazia às casinhas de palha, o fogão a lenha, os tamboretos e bancos de madeira rústica, um jirau feito de varas sobre forquilhas, para se lavar os utensílios domésticos e o piso no barro duro e com muitos buracos e mulheres aguando para varrer, as palhas faziam fio a fio como se estivessem desenhando um cabelo. Rudolf afirma que:

As composições dos adultos raramente são tão simples quanto as concepções das crianças; quando o são, nossa tendência é duvidar da maturidade do autor. Isto ocorre porque o cérebro humano é o mecanismo mais complexo da natureza, [...] Os objetos simples podem nos agradar e satisfazer preenchendo adequadamente funções limitadas, mas todas as verdadeiras obras de artes são absolutamente complexas mesmo quando parecem “simples”. (RUDOLF, 1904. P.51)

Com uma capacidade de raciocínio, muita sutileza e uma particularidade específica, desenvolvia de maneira simples trazendo para a realidade imagens com a essência da alma. Gostava muito de desenhar a estrada que me conduzia a chácara. Já tinha em minha memória gravado todo aquele percurso que fazia da cidade até chegar lá, as curvas, as árvores, os arbustos e até as pedrinhas no caminho. Tinha uma percepção muito forte em tudo que via a minha volta, quando batia o olhar já vinha na imaginação uma imagem formada.

Guardo na memória um desenho que fiz aos sete anos de idade, meu pai tirando leite dentro do curral encharcado com o chão enlameado que pregava suas botinas, e eu encima do mourão da porteira do curral tomando leite morno com espuma, que acabara de sair do peito da vaca em um caneco de esmalte branco. Sobre “O Passado” vemos o que Jean-Paul Sartre diz:

Desde que o capto como permanência, ou seja, como essência, está já no futuro, embora eu não lhe esteja presente em minha presença atual, mas por- vir-a-mim-mesmo. E simultaneamente, só posso aprendê-lo como já tendo estado aí, no mundo, enquanto eu mesmo já estava aí como presença. (SARTRE, 2013, p.269-270)

O passado está presente na vida atual, é uma relação entre o vivido e o viver, é a resposta da emoção presente, o espaço, a luz a essência, são dados sensíveis que abre as portas da imaginação artística. Vemos que uma criança aos sete anos de idade tem a capacidade de perceber e descrever tudo que está a sua volta com uma riqueza de detalhes, tenta representar o mundo que as rodeiam.

As grandes obras de artes são complexas, mas também as louvamos por "conterem simplicidade", queremos dizer com isso que organizam uma riqueza de significado e forma numa estrutura total que define claramente o lugar e a função de cada detalhe do conjunto. Este modo de organizar uma estrutura desejada da maneira mais simples possível pode ser chamada sua ordenação. (RUDOLF, 1904, p.52)

Na escola era uma criança tímida, mas sempre participava de apresentações cívicas e culturais, momentos de grande importância no crescimento e valorização da criança na escola. Aos 13 anos de idade tive meu primeiro contato com o teatro em público, numa igreja católica da minha cidade. A seguir compartilho a imagem da minha primeira atuação no universo teatral;

Figura 1 Primeiro contato com o teatro



Fonte: Acervo da autora

Depois disso participei de várias peças teatrais todas vinculadas a escola, incluindo três casamentos em festa junina fazendo o papel de noiva com figurino bem

caracterizado de uma caipira típica do interior. Cada experimento que tinha com o teatro me tornava mais apaixonada e me identificava cada vez mais com esta linguagem.

Todo mundo, em todos os instantes da vida, tem de sentir alguma coisa. Só os mortos não têm sensações. É importante saber o que se está sentindo em cena, pois muitas vezes sucede que até mesmo os atores mais experimentados elaboram em casa e levam ao palco uma coisa que não é nem importante nem essencial para os seus papéis. (STANISLÁVSKI, 2010. p. 52)

Assim como o desenho o teatro me condicionava a expressar sentimentos com muita sensibilidade, atuar me trazia uma imensa alegria e a oportunidade de ser o que queria ser.

4 O QUE ME MOTIVOU A CURSAR UMA LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS?

Fiz uma viagem inesperada que não fazia parte dos meus planos que, me fez ficar por 45 dias em uma cidade histórica no interior do estado de Goiás, chamada Jaraguá. Ao me deparar com um grave problema de saúde em situação vulnerável e risco de vida, tive que me afastar do trabalho por um período de tempo, preocupada com a situação, passava a maior parte do tempo sem comunicação e totalmente desolada. Foram momentos muito difíceis e dolorosos, aparentemente abatida com necessidade de compartilhar com alguém os meus medos, minhas angústias, naquele momento crítico, mas não sentia vontade de falar sobre o problema.

Convém sublinhar aqui que a liberdade manifestada pela angústia se caracteriza por uma obrigação perpetuamente renovada de refazer o Eu que designa o ser livre. [...] Na angústia, a liberdade se angustia diante de si porque nada a solicita ou obstrui jamais. Dir-se-á que a liberdade está sendo aqui definida como estrutura permanente do ser humano: mas, se a angústia manifesta tal estrutura, deveria então ser um estado permanente de minha afetividade. (SARTRE, 1980, p.79-80)

Reflexões me faziam ver o mundo de uma forma diferente e a arte de refletir seria a maneira mais sábia de expressar os sentimentos. Enquanto isso o meu rim direito passava por uma pressão urinária e seguia rumo à hemodiálise¹. Apaixonada por patrimônios históricos, com uma prancheta na mão papel e lápis resolvi sair no final da tarde para a cidade velha, onde existem muitos patrimônios tombados como patrimônio da humanidade, em uma rua chamada Rua das flores, uma rua tradicional, onde, segundo moradores aconteceram a muitos anos atrás histórias e lendas que aterrorizavam o povo que ali viviam.

Sentada no terceiro degrau de uma calçada comecei a desenhar a olho vivo os casarões que minha visão alcançava, casarões construídos no ano de 1700 segundo moradores que ali vivem.

Funcionários da prefeitura daquela cidade passavam por ali tampando os buracos na rua coberta com pedras rústicas, corrigindo para que ficasse da mesma

¹ é um procedimento através do qual uma máquina limpa e filtra o sangue, ou seja, faz parte do trabalho que o rim doente não pode fazer. O procedimento libera o corpo dos resíduos prejudiciais à saúde, como o excesso de sal e de líquidos. Disponível em <https://sbn.org.br/publico/tratamentos/hemodialise/>

forma, que a empresa de abastecimento de água da cidade havia um dia atrás tirado pedras do lugar para corrigir vazamentos de água. Curiosos em me ver ali sentada desenhando conversavam entre eles, não resistiram e vieram até a mim para ver o que eu estava fazendo àquela hora do dia naquele lugar, e perguntaram se eu não tinha medo da Teresa Bicuda, porque aquele horário era muito perigoso ficar por ali.

Eu nunca tinha ouvido falar em Teresa Bicuda, fiquei curiosa e comecei a indagar eles, me disseram que as pessoas que andavam na noite, viam sempre surgir lá no fim da rua um imenso vulto branco a correr, deixando cair nas vestes sujas, línguas de fogo, que enchiam o ar do cheiro desagradável de enxofre. Por onde passava, iam ficando os vestígios de seus pecados. Ouvindo aquilo, olhei para eles e dei uma risada, vi que já estava escurecendo fui embora e não voltei mais. Sobre este assunto temos um relato de Roberta Silva Rosa:

Na capelinha do Rosário foi, então, enterrada Tereza Bicuda, sem cerimônia preliminar. Por três noites consecutivas, ao soar da meia-noite, quando dava uma ventania, a população ouvia medrosa os gritos que soltava Tereza Bicuda [...] Ao final do terceiro dia [...] Tereza Bicuda saiu do túmulo [...] Daquela noite em diante, as pessoas que andavam na noite, viam sempre surgir lá no fim da rua um imenso vulto branco a correr, deixando cair de suas vestes sujas, línguas de fogo, que enchiam o ar do cheiro desagradável de enxofre. (ROSA, 2013, p.17)

Chegando em casa relatei o caso a um garoto que ali estava, ele me respondeu que a Tereza Bicuda existiu sim, e que tem livros que falam dessas histórias e lendas, trazendo um pequeno livro que contava esta lenda de Teresa Bicuda e outras que ocorreram naquele lugar, na Rua das Flores.

Interessada por este assunto sentei em uma cadeira e me pus a imaginar como seria esta Teresa, comecei a desenhar Teresa Bicuda, a igreja dos pretos, roda de fiar e as flores.

Figura 2 Tereza Bicuda



Fonte: Acervo da autora

Ao ver o desenho o garoto disse – vou publicar em redes sociais os teus desenhos, fiquei pensativa sem querer aceitar, pois não tinha costume de mostrar meus desenhos a ninguém me sentia envergonhada e os guardava, ou as vezes até rasgava e jogava fora, para mim aqueles simples rabiscos jamais chamariam a atenção de alguém.

Com muita insistência conseguiu me convencer em postar o desenho nas redes sociais e marcou instituições culturais da cidade, fiquei surpresa em ver a repercussão que o meu trabalho causou, naquele momento senti mais uma vez que a arte trazia para mim uma nutrição, um complemento, emoções, satisfazendo minhas necessidades. Porém, fiquei assustada e feliz quando vi o meu desenho como perfil de uma instituição cultural da cidade, e vários comentários, inclusive uma postagem em um jornal folha de Goiás de um sargento da polícia militar que também desenhava, e dizia – “As mãos que prende também faz arte” assim como nossa artista dos lápis Hildete Castro.

Logo recebi um link convidando para participar de um workshop internacional, que seria, “II CONGRESSO INTERNACIONAL CALEIDOS, BRASIL, ESPANHA E FRANÇA”.

Figura 3 WORKSHOP / O QUE É PATRIMÔNIO PARA VOCÊ



WORKSHOP
#oqueepatrimonioparavocê

PROGRAMAÇÃO
de 28 à 30 de outubro - 14h às 17h

Participe da ação "O que é patrimônio para você" utilizando a hashtag #oqueepatrimonioparavocê no Instagram para postar imagens e microvídeos. Suas imagens integrarão uma mostra coletiva internacional *Caleidos*, apresentada na Galeria Marta Traba, na Fundação Memorial da América Latina de 31/10 a 09/11/2014.

Fotógrafa: Sissy Eiko

REGULAMENTO

POSTAGEM NO INSTAGRAM

- 1) Siga o perfil @oqueepatrimonioparavocê no Instagram.
- 2) Use a hashtag #oqueepatrimonioparavocê. Descreva a imagem e informe a localização da foto e/ou microvídeo selecionada.
- 3) Na Espanha e América Latina a hashtag criada é #oqueepatrimonioparati. Se desejar pode taggear a foto e/ou microvídeos com as duas hashtag.
- 4) As imagens podem ser inéditas ou do seu acervo pessoal (galeria).
- 5) Cada participante poderá participar com quantas imagens desejar. Não há limite de imagens.
- 6) No aplicativo Instagram existe a opção de deixar o perfil secreto ou público. Para participar e compartilhar suas imagens o perfil deverá estar aberto ao público.
- 7) Serão emitidos Certificado de participação para os inscritos no <http://migre.me/tyjic>.
- 8) Mostra Internacional "CALEIDOS" na Galeria Marta Traba – Abertura: 31/10 a 09/11
- 9) Mostra virtual no Instagram através da hashtag #oqueepatrimonioparavocê.

POSTAGEM NO FACEBOOK

- 1) Siga a página www.facebook.com/oqueepatrimonioparavocê no Facebook.
- 2) Envie a foto e/ou microvídeo junto com uma breve descrição e localização para o email: oqueepatrimonioparavocê@gmail.com
- 3) O material será adicionado no álbum Mostra Internacional "CALEIDOS" na página do Facebook: <http://migre.me/mkksr>

Organização:



Apoio:



Realização:



Fonte: O que é patrimônio para você

Enviei os desenhos para a equipe “**O que é patrimônio para você**” com sujeito a análise, foram aprovados com sucesso, e logo após no outro dia foram postados na página, Mostra Internacional “CALEIDOS” apresentada na Galeria Marta Traba, na Fundação Memorial da América Latina durante dez (10) dias consecutivos.

Figura 4- Foto do workshop



Figura 5- Foto do workshop



Fonte: Acervos da autora.

Enquanto os desenhos estavam expostos no workshop eu passava por um processo cirúrgico para minha recuperação. Fascinada pela arte e com a

oportunidade de demonstrar meu talento, minha ideia, minha habilidade com o desenho para o mundo, isto foi o maior impulso, a maior motivação para minha volta aos estudos.

Um pouco insegura em pensar que estava tarde demais para retornar a sala de aula, não medi esforço para aceitar este desafio que para mim não seria fácil. Retornando a minha cidade totalmente recuperada da saúde, não me restava dúvida quanto a minha decisão, procurei imediatamente um curso de artes, encontrei Artes Visuais à distância e Licenciatura em Artes Cênicas presencia. Estas foram minhas duas opções, como me identifico com o teatro optei por Licenciatura em Artes Cênicas. Passei por um processo seletivo e iniciei os estudos.

Foi muito difícil no início, dificuldades em concentração, em memorizar os textos, dificuldades que eu já havia previsto, pois estava há muitos anos fora da sala aula. Naquele momento passava por um processo de readaptação de aprendizagem, a memória estava muito lenta, mas com muita força de vontade de seguir em frente, nunca pensei em desistir deste sonho tão almejado.

4.1. Encontro com a criatividade

Ao cursar a disciplina Estética da Arte no terceiro período com o professor Manuel Ataíde em 2016/1 tive acesso com a teoria das artes visuais, abrindo um horizonte de ideias surpreendentes. Foi junto a esta disciplina, onde tive acesso ao primeiro estudo, iniciamos o período com o assunto “criatividade”.

Os psicólogos Ghiselin e Laklen (1986), definem que a medida da criatividade é do tamanho de seu efeito, quanto maior sua abrangência mais criativa ela será. Quando falamos em criatividade logo vem à ideia de que, um sujeito criativo possui uma habilidade específica em alguma coisa, mas na verdade, todos nós somos criativos, já nascemos com essa habilidade, da criatividade. O sujeito que inventa, que modifica, dá qualidade em algo que já existia, é um sujeito criativo inovador. Não necessariamente a criatividade precisa ser algo palpável, mas a partir do momento em que você começa imaginar algo e surge uma ideia, já é uma criatividade. Criatividade, ideia de algo novo, em coisas que já conhecemos, pode nos trazer uma forma diferente de olhar, tornando-se algo novo mesmo que não

venha a ser. Inovação precisa ser expressiva para se tornar um produto novo e causar efeitos diferentes, despertando uma nova ideia sobre aquilo já visto antes. Para criar uma ideia precisamos da imaginação, e com ela podemos explorar todas as possibilidades para chegarmos aonde realmente queremos.

Com base na apostilha de Aranha e Martins (1986) a capacidade de criar do ser humano pode se desenvolver e se retardar, conforme ativação ou repressão. Todo ser humano é capaz de desenvolver sua criatividade se tiver a liberdade para imaginar e inspirar sem medo de arriscar. A arte representa sensibilidade, percepção de sentimento, é o que vemos e sentimos a essência, despertando em nós o que é belo. Essa visão fenomenológica é uma particularidade de cada um, com sensibilidades e valores diferentes. Na arte não existe o feio, e sim uma comunicação com a obra, compreensão, liberdade para sentir a intersubjetividade e saber olhar de uma forma pura.

A intuição do artista surge de seus sentimentos, emoções e de suas próprias reflexões sobre questões imateriais e subjetivas. Desde o início do mundo até hoje a arte teve várias funções, sentidos e finalidades diferentes. Uma obra de arte tem uma especificidade em informação estética inesgotável e não é traduzível em outras linguagens podendo ser lidas de várias maneiras e por pessoas diferentes.

5 MINHA EXPERIÊNCIA COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: DA REGÊNCIA A AÇÃO

No ano de 2017/2 cursando o sexto período, tive a vivência com o Estágio Supervisionado III. A referida regência foi desenvolvida com o 1º ano do ensino fundamental turno vespertino e o 2º ano do ensino fundamental turno matutino da Escola Municipal Vila Nova em Gurupi-Tocantins.

Foram realizadas diversas atividades para apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem. Executei atividades para estimular a criatividade, trabalhei ideias diferentes e jogos teatrais para desenvolver nas crianças a capacidade de achar soluções rápidas.

Como a maioria das crianças demonstravam serem desatentas, despercebidas e agitadas, trabalhei com elas jogos teatrais para estimular sentidos e solidariedade. Percebi que em ambas as turmas existiam a presença do bullying e do preconceito racial. Segundo relato da professora a turma do 2º ano durante uma aula houve agressão física entre dois estudantes em que os mesmos se feriram com estilete. Devido a esse comportamento foram trocadas de turmas, acredito que o fato ocorrido trouxe prejuízos, causando ainda mais dificuldade na aprendizagem dos estudantes.

Durante o período do estágio aconteceram muitas apresentações nas datas comemorativas como, Dia dos Pais, Dia do Folclore, Dia da Independência do Brasil, semana do trânsito, Dia da Consciência Negra e duas culminâncias culturais.

Nessas comemorações os estudantes ficavam ansiosos para participarem das apresentações. Observava que nesse momento eles interagiam uns com os outros de forma coletiva e participavam bem diferente como agiam na sala de aula.

Particpei com eles dos eventos culturais, momentos recreativos, e todas as vezes que precisávamos sair para fora da sala de aula pedia a eles que pegassem na mão uns dos outros formando um cordão. Essa prática seria uma forma de organização para mantê-los juntos, se não fosse assim sairiam correndo pelo pátio desordenadamente, esse cordão era conduzido por mim até o local destinado, e assim funcionou.

Houve um momento que me surpreendi com um estudante que veio até a mim me abraçando e com os olhos cheios de felicidades disse: Tia gostei muita na

senhora... (usou exatamente essa expressão – na senhora...). E isso me deixou feliz e surpresa. Naquele momento sentia o tamanho da responsabilidade de um educador, quão importante é a sua missão para educar e cada um com a sua cultura diferente, para mim esse foi o maior desafio.

Quanto ao ensino de artes, foram realizadas atividades de jogos teatrais em sala de aula e fora dela também. Percebia que entre a maioria dos estudantes o gosto pelos jogos era muito grande. Gostei muito de trabalhar os jogos com as crianças, são muito importantes na aprendizagem, jogamos dentro e fora da sala, desenvolve e aprende a se relacionar melhor entre eles, é fundamental na integração social.

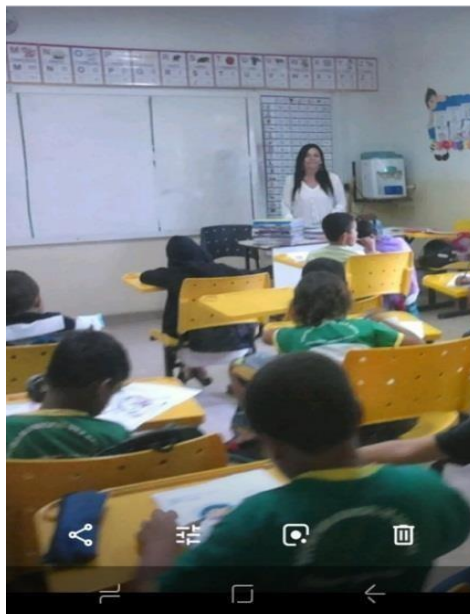
Quando íamos ao parquinho que fica localizado no pátio da escola os estudantes brincavam alegremente, corriam, pulavam e gritavam, balançavam nos balanços e nas gangorras, desciam nos escorregadores, jogavam futebol enfim, se divertiam.

No decorrer deste estágio supervisionado desenvolvido na Escola Vila Nova, senti que o trabalho na educação é muito sério, e essa comunidade escolar trabalha de forma bem flexível a mudanças de acordo com as necessidades coletivas e individuais de todos aqueles que fazem parte daquela unidade escolar. Sendo assim, o meu trabalho foi desenvolvido e adaptado a sua realidade local.

Para a minha formação enquanto artista-educadora, o trabalho de estágio, fez com que eu trabalhasse, com os estudantes conteúdos relacionados com os do professor regente. Desenvolvi e utilizei recursos didáticos da própria escola. Executei diferentes atividades, como; jogos teatrais, jogos pedagógicos, desenho dirigido, pinturas em cores terciárias, atividades xerocopiadas, músicas folclóricas, esporte, contação de história, fazer leitura de livro e desenhar a história, contar a história através do desenho, retratar personagens e lugar.

Também trabalhei com a abordagem em várias histórias, sendo contadas; O Papagaio Detetive, Pegadas de cachorro, O Soldadinho de Chumbo, O Mais Bonito, A Bela Adormecida, A Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho e Barbie. Quando desenvolviam trabalhos desenhados eram entregues a professora regente para fazer a colagem na Pasta Viajante (projeto da turma). Na imagem abaixo, apresento um desses momentos de interação junto a sala.

Figura 6 Estágio Supervisionado de Regência III



Fonte: Acervo da autora

Os estudantes demonstraram acolhedores e participativos durante todo o estágio, foi um grande desafio, mas consegui um bom relacionamento com cada uma deles.

5.1 Projeto Interdisciplinar “Dedinho Mágico”

Cursando a disciplina de Projeto Interdisciplinar, no sexto período em 2017/2 foi desenvolvido o Projeto “Dedinho Mágico” em uma Casa que oferece acolhimento provisório para crianças e adolescentes, afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo, em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontram-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção. Ou até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta.

A casa de passagem “Instituição Coração Feliz” é localizada em Gurupitô, e tem por finalidade garantir a proteção integral as crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, com vínculos extremamente fragilizados, por meio

de serviços que garantem o acolhimento. Em ambiente com estrutura física adequada, oferecendo condições de moradia, higiene e segurança.

Junto a este Projeto, os objetivos se fizeram em indentificar os transtornos de aprendizagem, as questões de relacionamento, promover o vínculo social, integração entre grupos. Apoiando as crianças e adolescentes com dificuldades de relacionamento, integração social, insegurança, medo e carência afetiva. Executei atividades para estimular a criatividade, trabalhar ideias diferentes, identificar expressões e sentimentos em si e no outro, construir vínculos, vivenciando situações que envolvam afeto e atenção.

Enquanto metodologia de trabalho, a mesma ocorreu e foi apresentada no primeiro dia do projeto. Em que proporcionei para as crianças a apresentação dos meus desenhos produzidos a lápis, os mesmos ficaram curiosos e apreensivos, e com pressa para começar a desenhar, demonstraram que gostaram do meu trabalho. Quando iniciamos o projeto havia na casa, 11 crianças, no quarto dia chegaram mais 03 crianças, todos aceitaram a proposta de participarem do projeto sem nenhuma rejeição, todos os dias estavam dispostos a desenhar, foi muito tranquilo. Durante esse período do projeto percebi que ficavam ansiosos para que eu chegasse logo na casa, chegavam da escola onde estudavam e de imediato direcionavam ao banho para iniciar as atividades sem demonstrar nem um pouco de cansaço ou indisposição.

Percebia que ali existia vínculos de solidariedade e companheirismo entre eles, mas não demonstravam, eram bem discretos, uma afinidade que eles construíam durante um convívio provisório pelo fato de serem crianças e adolescentes com problemas e questões quase idênticos. Quando uns terminavam primeiro suas atividades ofereciam ajuda, observava que nesse momento eles interagiam uns com os outros de forma coletiva e participativa.

Figura 7 Aula do Projeto Dedinho Mágico



Fonte: Acervo da autora

Na casa estavam morando provisoriamente 14 crianças entre elas dois adolescentes, duas crianças que não moravam na casa e eram filhos de funcionários,

quando por ali passavam voltando da escola no final da tarde participavam também da aula. Como forma de proteger a identidade das crianças os nomes aqui apresentados serão fictícios.

Atualmente as crianças que estavam na casa eram: Cássio Henrique, com 12 anos, Rosangela-17 anos, Yngrid- 9 anos, Vilma- 12 anos, Victor- 12 anos (gêmeos), e Iure- 14 anos, Esmeralda 12 anos, Pedro Henrique 5 anos, Amanda Laura 3 anos e Ana Carla 7 meses, Diana 12 anos, Paulo 3 anos e Maria Francisca 1 ano e 8 meses chegaram no quarto dia os três também são irmãos. Observei que a chegada de outras crianças na casa causava um certo impacto nos que já estavam, ficavam tristes e desolados, parecia que voltava o filme e repetia a parte da chegada de cada um.

Foram muito atenciosos e carinhosos comigo durante todo esse período do projeto, Amanda Laura começava um choro sem motivo quando chegava a hora da minha ida, quando a aula terminava sempre inventava alguma coisa, que a

sandália tinha perdido ou que sua cabeça estava doendo e vinha em minha direção para que eu a pegasse nos braços. Iure de 14 anos, já um rapaz, não era bem-humorado sempre trazia na face uma expressão fechada, de mau humor, não gostava de cumprimentos carinhosos, mas no segundo dia se rendeu, deixando de lado a resistência e aceitou o meu abraço.

Vilma sua irmã também muito mal-humorada, mas logo foi se entregando e interagindo com o grupo e comigo, Vilma gêmea de Victor que era um menino sério e agradável e gostava de participar e desenhava muito bem. Cássio Henrique é uma criança especial com deficiência intelectual, estudava na APAE², muito gentil, quando eu chegava ia me receber no portão para ajudar levar o material, e gostava muito de desenhar galinha, barco naufragado e carrinho de bebê. Rosângela era a mais velha, tinha 17 anos, morava na casa há cinco anos e confiou em me fazer confidências, Pedro Henrique 5 anos, irmão de Amanda Laura e Ana Carla adoravam desenhar, seus desenhos eram sempre pintados bem pretinhos, adoraram o lápis 6B. Esmeralda 12 anos, desenhava muito bem, desenhava a casa que um dia ela voltaria a morar, que fica no Estado do Mato Grosso, era o sonho dela, ela disse em seu cartão postal desenhado e produzido por ela que tinha raiva de todo mundo, porém, se relacionava muito bem com uma cuidadora da casa que ela a chamava carinhosamente de Miguelita, enviou seu cartão para ela e desenhou a Miguelita.

São existentes variadas e possibilidades para trabalhar com o desenho e durante o Projeto desenvolvemos e produzimos vários estilos de desenho. Desenho livre, é um desenho que você deixa fluir toda sua imaginação, o que você quer, que constitui em cada participante desenhando livremente sem algo pré-estabelecido. O desenho dirigido propõe-se um tema para a construção do mesmo. O desenho criativo é a forma de colocar o desenho a serviço do desenhista e também pode ser livre. Já o desenho de memorização é realizado da memória não tendo nada a vista o que ser observado. O desenho de observação quando algo ou objeto está presente para ser desenhado. Contação de história através do desenho, conto desenhado e apresentação de teatro do conto desenhado e confecção de cartões postais.

² A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) Nasceu em 1954, no Rio de Janeiro. Caracteriza-se Por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. (acesso; <https://apae.com.br/>)

Desenvolvi um trabalho por meio de uma oficina pedagógica, todos participavam e trabalhavam em suas atividades interagindo uns com os outros, fazíamos rodas de conversa, desenvolvia a imaginação usando o desenho para comunicar e expressar uma ideia e a percepção visual.

Os participantes gostavam de trabalhar com o lápis 6B porque era macio e confortável, não conheciam este lápis passaram a conhecer durante o projeto, quando terminava a aula o material era recolhido para que eles não estragassem e tentavam ser organizados ao máximo que podiam.

Nesta oficina, tive o olhar que o desenho instigou a comunicação entre o grupo, porque apesar de estarem juntos na mesma casa não tinham comunicação entre eles, cada um vivia em seu canto isolado não se conheciam bem, não se entendiam e brigavam uns com os outros. Quando chegavam da escola no período da tarde já corriam para tomar banho e ficavam aguardando, todos empolgados e ansiosos por minha chegada.

Esse processo de aprendizagem, interação, socialização deu um bom resultado para aquelas crianças, acendeu uma chama dentro delas, pois foi percebido que elas se empolgavam para desenhar e que dentro de poucos minutos iniciavam e finalizavam um desenho e já me pediam outro papel para começar a desenhar novamente. A ansiedade era visível com respiração ofegante, desenhavam somente com o lápis 6B preto, eles relaxavam e no final da aula estavam tranquilos e conversando entre eles. O espaço era favorável e tranquilo com uma boa estrutura e isso ajudava muito no desenvolvimento do trabalho.

Enfim, todos da casa eram maravilhosos, o Projeto superou todas as minhas expectativas, caiu como uma luva naquele lugar, fui muito bem recebida pela coordenadora, psicóloga, cuidadoras, chefe de cozinha e pelos seguranças da casa, que gostavam de assistir as aulas junto as crianças e os adolescentes. A seguir compartilho, algumas imagens desenvolvidos junto ao projeto;

Figura 8 Desenho desenvolvido pelos crianças participantes



Figura 9- Desenho desenvolvido pelas crianças participantes do projeto

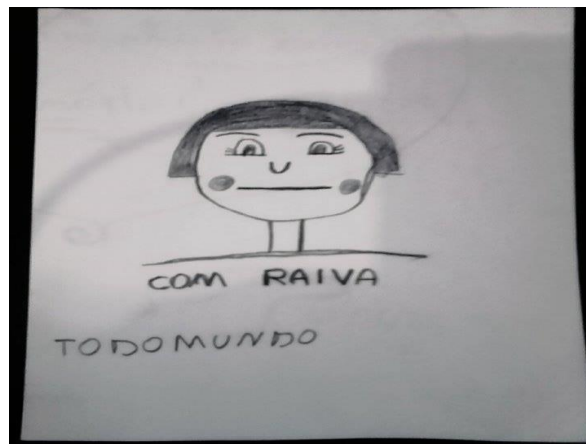


Figura 10- Desenho desenvolvido pelas crianças participantes do projeto Dedinho Mágico.



Figura 11- Culminância do projeto Dedinho Mágico



Fontes: Acervos da autora

Quanto ao ensino de artes, tive a certeza que a arte é o melhor caminho para quebrar as barreiras impostas para o mundo e para a vida, que é o caminho para nos relacionarmos melhor uns com os outros e acabar com a desigualdade social, a arte nos dá a liberdade de agir e de interagir socialmente e expressar nossos sentimentos.

5.2 Projeto de Intervenção

O Estágio Supervisionado IV, foi trabalhado com o Projeto de Intervenção intitulado “ARTitude” foi realizado na Escola Municipal Vila Nova na cidade Gurupi Estado do Tocantins. O estágio é um período em que o acadêmico tem a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido no curso de Artes Cênicas. E a partir do trabalho com a leitura dramatizada foi possível experimentar as propostas e as vivências no campus universitário. Para tanto, entre a teoria e a prática, tive a oportunidade de experimentar neste trabalho as práticas de socialização, como a música, dança, expressão corporal e atividades de textos teatrais, dramaturgias curtas.

Os estágios do curso de licenciatura em Artes Cênicas são de diversas características, categorias para somar os conhecimentos teóricos e práticos, na proposta de colaborar na qualificação profissional do estudante.

O objetivo desse projeto se fez em desenvolver a leitura de estudantes que apresentavam dificuldade, porém nos deparamos com dois estudantes com necessidades específicas e que tinham apenas o conhecimento do alfabeto, mas não sabiam formar palavras e uma que passava por acompanhamento com a psicopedagoga.

De acordo com as normas do estágio supervisionado do IFTO-Gurupi, foi possível desenvolver e concluir na escola Municipal Vila Nova, o trabalho educacional com responsabilidade e dedicação.

Deste modo, a comunidade escolar Vila Nova, por trabalhar de forma responsável e flexível, propôs a execução do trabalho depois de se fazer algumas adaptações de acordo com a necessidade do ensino e aprendizagem educacional das crianças.

Assim, se fez necessário o planejamento adaptado e modificado de acordo com as necessidades coletivas e individuais de todos aqueles que fazem parte da escola, em especial aos estudantes. Sendo assim, o trabalho de estágio foi desenvolvido com adaptação ao plano de trabalho da professora regente, sem alterações da realidade local.

Os encontros aconteceram no período matutino, sendo uma hora aula, três encontros semanais com um grupo de dez estudantes sendo dois estudantes da

turma do 4º ano e 5º ano do Ensino Fundamental, dentre o total de estudantes, três eram meninas com necessidades específicas, de acordo com o laudo médico, em que foi possível trabalhar a inclusão social.

Foram trabalhados alguns textos teatrais, sendo um com fantoche em que foi contada a história “A visita do Rei Obá III” do autor Diego Engenho Novo, Um Poema de cordel “O cuscuz no sertão” do autor Souza Filho. Também foram trabalhadas dramaturgias curtas como “Pirata do Asfalto” de autoria de Ana Isabel Friedlander. Foram feitas outras pesquisas na internet para impressão de alguns textos infantis.

As atividades eram iniciadas com uma breve conversa para socializar, seguida de técnicas vocais, outros encontros também se praticavam exercícios corporais, isto dependia do dia em que se encontrava o comportamento das crianças. As aulas eram baseadas nas disciplinas e experimentos acadêmicos no curso de artes cênicas e com orientações do professor orientador, Brenno Jadvas. Os exercícios foram algo novo para o grupo de estudantes, as músicas cantadas eram de conhecimento do público infantil.

Para a execução das atividades na escola foi disponibilizada a sala do laboratório de informática, mas quando a mesma se encontrava ocupada por outros estudantes em atividade, o trabalho de leitura dramatizada foi realizado no pátio da escola, mesmo enfrentado o desafio das interferências visuais e auditivas no local, foi possível aproveitar todos os espaços que a escola pode oferecer, como a sala de aula e o espaço aberto. Também foi seguida uma rotina a cada encontro, dentro da sala de aula.

As atividades eram iniciadas com alongamentos corporais, tudo conforme o dia que se encontrava o estado de comportamento dos estudantes. O aquecimento vocal foi tomado como rotina a cada encontro com o grupo de estudantes.

Também foram selecionados autores para o público infantil com os textos curtos para facilitar o aprendizado da leitura, e linguagem de fácil entendimento, associados ao conhecimento da faixa etária. Os textos foram impressos em fonte Arial, tamanho doze e após alguns encontros na escola com os estudantes, as mesmas pediram para que fosse aumentado o tamanho da letra para facilitar a leitura. E para atender ao pedido das crianças e melhor desenvolver as atividades, foram impressas outras cópias para o tamanho quatorze. As leituras eram desenvolvidas

de acordo com o a leitura de cada um.

Durante as atividades ocorreram falhas, algumas técnicas trabalhadas não deram certo, mas sempre se procurou acertar a melhor forma possível para que fosse alcançado o objetivo. Também para que fossem atendidas as expectativas da coordenação e da direção da comunidade escolar. A elaboração do trabalho e o processo das atividades desenvolvidas foram acompanhados pelo professor orientador do estágio Brenno Jadvas.

Para a elaboração do trabalho e execução das atividades foram realizados diversos encontros com o professor orientador, desde o planejamento a observação em sala de aula na escola campo como também na instituição acadêmica, para orientação e esclarecimento de dúvidas.

Esse projeto de intervenção se fez como mais uma soma de conhecimento para o meu currículo acadêmico, onde pude conhecer de perto a importância da arte para o desenvolvimento pedagógico infantil. Como integrar essas crianças dentro desse projeto se já havia iniciado? Essa foi uma pergunta que me fez refletir e fazer uma análise dessa adversidade de enfrentamento. Com o surgimento desse problema comecei a pensar em novas estratégias com inclusão a essas crianças.

Com adaptações feitas no projeto é que pude seguir em frente com o trabalho e tive a oportunidade de vivenciar diferenças entre os estudantes com questões de aprendizagem e necessidades específicas. Foi evidente a dificuldade, o desenvolvimento e a aprendizagem de cada um, o presente trabalho mostrou um resultado satisfatório inesperado. Ao deparar com este desafio percebi a necessidade da intervenção do desenho me propus a trabalhar com esses estudantes o desenho livre, o desenho com expressão de sentimento, o desenho realista e o conto desenhado.

A partir dessa relação que as crianças tiveram com o desenho, pude perceber o suporte que o desenho lhes deu através das reações expressivas, exploraram mais o ambiente em que ali estavam e se envolveram mais com afetividade e a emoção.

Ficou evidenciado junto aos estudantes, com necessidades específicas foi que o desenho foi um elemento básico para identificar esses problemas, uma ponte para ajuda-los alcançar suas dificuldades e necessidades de comunicação.

Uma estudante a exemplo da Diana. de 10 anos, que não abria sua boca

para pronunciar uma palavra sequer, de dez em dez minutos pedia para ir ao banheiro, no terceiro encontro percebi que essa estudante se torturava com um palito de dente furando seus dedos até sangrarem. A partir do seu contato com o desenho, Diana, demonstrou mudanças, expressava seus sentimentos através dos rabiscos, e faziam tomar formas representando algo que ela gostaria de dizer com palavras. Começou a participar mais do projeto, desenhava e após o desenho concluído, Dalila contava a história relacionada ao desenho.

Essa experiência vivenciada junto ao projeto me fez refletir o que é ser professor, como passar o dia a dia em uma sala de aula, tive a oportunidade de ensinar e aprender com aquelas crianças experimentando minha prática e testando meus conhecimentos.

A Escola Vila Nova é um ambiente agradável e acolhedor, em especial a diretora, fizemos um bom relacionamento com todos os servidores durante esse período de estágio. Considero que o processo de estágio vivenciado foi realizado de forma positiva e satisfatória, tendo alcançado os objetivos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a presente pesquisa, com a importância dos desenhos na vida de uma criança e de como é significativo no desenvolvimento e para o crescimento interior, os desenhos das crianças podem dizer sobre elas muito mais do que imaginamos, por isto deve se ter bastante atenção nos desenhos que as mesmas produzem.

Às vezes não prestamos muita atenção e vemos somente os desenhos como uma atividade lúdica, não temos noção da importância que os desenhos podem ter, nem se quer tem importância para a maioria das pessoas e esquecemos que é uma comunicação muito significativa que nos diz como é a criança.

Foi observado com base nas experiências narradas que o fato da criança começar a desenhar ajuda a promover o desenvolvimento e a concentração assim como outras características importantes. A vivência com o Projeto aponta para o conhecimento empírico em nunca tentar adivinhar o desenho de uma criança ou dizer que está errado ou que está faltando alguma coisa, temos que valorizar e estimular o máximo a autoestima da criança.

Ficou constatado, que é existente sentimentos que não podem ser verbalizados, e que o estudante e a criança muita das vezes não conseguem expressar, porém o desenho enquanto proposta metodológica, poderá auxiliar o sentimento presente da criança e estudante e ao mesmo tempo, como uma forma de expurgá-los. Os pais e os educadores devem dar espaços para estimular as crianças a desenhar e ao mesmo tempo, prestando atenção, atenção na produção que eles fazem. Quando o desenho dá uma pista, ou seja, um sinal de alerta deve ser encaminhado para um profissional para a interpretação, aí então que o fenômeno sentimento será desvendado.

Problemas futuros, aqueles que trazem reflexos durante toda uma vida é possível serem interrompidos, eliminados através de um diagnóstico feito com um simples desenho.

A interferência da infância na vida adulta é muito forte podendo causar muitos impactos negativos na vida de uma pessoa, enquanto isto pode ser descoberto um problema e resolvido ainda na infância por meio do desenho.

Frente a essa pesquisa, espera-se que a escola seja renovada e que a mesma possa instigar a cultura visual dispensando as imitações e as cópias e

valorizando mais o desenho espontâneo sem a intervenção do professor, e valorize a capacidade de criar e expressar de cada um. Que ofereça espaços para os estudantes com transtornos de aprendizagem dando-lhes oportunidades para se libertarem de sombras monstruosas.

O aprofundamento deste tema permitiu-me conhecer melhor, me compreender melhor, proporcionando-me uma visão que eu não conseguia abranger, sobre uma experiência que era complexa e desafiadora para minha pessoa. Neste trabalho concretizei todos os meus objetivos, um trabalho de grande importância para o meu conhecimento e crescimento pessoal.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf, 1904 – **Arte e percepção visual: Uma psicologia de visão criadora**: nova versão / Rudolf Arnheim; tradução de Yvonne Terezinha de Faria; supervisão editorial de Vicente di Crado, com a participação de Emiko Sooma. – 3 ed. – São Paulo: Pioneira: Editora da Universidade de São Paulo, 1986. (Biblioteca Pioneira de arte, arquitetura e urbanismo)

ANTUNES, Celso, 1937 – **Como desenvolver as competências em sala de aula** / Celso Antunes. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SARTRE, Jean-Paul, 1905-1980. **O ser e o nada – Ensaio de antologia fenomenológica** / Jean-Paul Sartre; tradição de Paulo Perdigão. 22ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ROSA, Roberta Silva, 1736-2013. (Parceiros da História de Jaraguá) **Lendas Jaraguenses – Tereza Bicuda**. Casa da Cultura Padre Silvestre / Isabel de Fátima Aparecida Silva Melo / Diretora de Departamento Histórico de Museus; Jander Rezende Santos / Diretor de Artes e Projetos; João Luiz das Graças Soares / Presidente do Conselho de Cultura; Paulliane de Oliveira Azerêdo / Diretora de Eventos Culturais.

SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica** / Lúcia Santaella –São Paulo: Brasiliense, 2005 – (Coleção primeiros passos; 103) 21ª reimpr. Da 1 ed. De 1983. ISBN 85-11-01103-X 1. Semiótica 1. Título. II. Série.

ARANHA, Maria L. de Arruda, MARTINS, Maria H. Pires – **Filosofando: introdução a filosofia** – São Paulo: Moderna, 1986.

STANISLAVSKI, Constantin, 1863 – 1938. **A preparação do ator** / Costantin Stanislavski; tradução de Pontes de Paula Lima. – 27º Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.